



**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CÂMPUS LONDRINA
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO E TECNOLOGIA**

HELIETE DE FÁTIMA CICILIATO IZIDRO

**USANDO REDES SOCIAIS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: O FACEBOOK
EM SALA DE AULA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

LONDRINA

2015

HELIE TE DE FÁTIMA CICILIATO IZIDRO.

**USANDO REDES SOCIAIS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: O FACEBOOK
EM SALA DE AULA**

Monografia apresentada ao programa de Pós Graduação em Especialização em Ensino e Tecnologia, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Câmpus de Londrina.

Orientador: Mauricio Moreira dos Santos

Londrina
2015



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Londrina
Curso de Especialização em Ensino e Tecnologia



TERMO DE APROVAÇÃO

USANDO REDES SOCIAIS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: O FACEBOOK EM SALA DE AULA

por

HELIETE DE FÁTIMA CICILIATO IZIDRO.

Este Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização foi apresentado em 22 de junho de 2015 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino e Tecnologia. O(a) candidato(a) foi arguido(a) pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof. Dr. Maurício Moreira dos Santos
Prof.(a) Orientador(a)

Prof. Dr. André Luis Trevisan
Membro titular

Profa. Me. Cláudia de Faria Barbeta
Membro titular

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso –

Dedico *este trabalho* primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor do meu destino, meu guia, socorro presente nas horas difíceis, ao meu pai Luiz Sérgio Izidro, minha mãe Helena Maria Ciciliato Izidro, ao meu filho Luiz Gustavo Izidro de Carvalho e minhas irmãs Heloisa, Helen, Heliomara e Hedimara.

AGRADECIMENTO

Certamente estes parágrafos abaixo não irão atender todas as pessoas que fizeram parte dessa fase importante da minha vida. Portanto, desde já peço desculpas aquelas que não estão presentes entre essas palavras, mas elas podem estar certas que fazem parte do meu pensamento e de minha gratidão.

Agradeço primeiramente a Deus, por me dar o privilégio de realizar esta Pós-graduação em uma universidade que contribuiu muito para minha formação. Pois o fato de construir um aprendizado por meio da tecnologia é algo muito fascinante no momento atual.

Agradeço a minha família, mãe, pai, por me darem a majestosa vida, meu filho, por me dar oportunidade de conhecer o que é um amor materno e por ser o único motivo de estar buscando mais conhecimento e expectativa de vida e as minhas irmãs, pilar de sustentação e muralha da minha vida.

Agradeço a minha amiga Denise Audacio, pela amizade e companheirismo ao longo dos anos, pelos seus inúmeros conselhos que sempre disponibilizou e pelas palavras de estímulos, valeu Sol de seus diálogos. Como também a família dela, que fortaleceram os laços de igualdade, num ambiente fraterno e respeitoso! Jamais lhes esquecerei!

Enfim, ao meu Orientador, Maurício Moreira dos Santos, que me tirou da escuridão fornecendo-me subsídios para “caminhar” e sempre aprimorar no processo de formação profissional.

Á todos, o meu muito obrigado de coração!

“ A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê”. (ARTHUR SCHOPENHAUER).

RESUMO

IZIDRO, Heliete de Fátima Cicciato. **Usando as redes sociais no ensino de geografia: o Facebook em sala de aula.** 2015. 41 folhas. Monografia (Especialista em Ensino e Tecnologia no Moodle), Programa de Pós Graduação em Ensino e Tecnologia, Universidade Federal Tecnológica do Paraná-Campus Londrina. Londrina 2015

Vive-se atualmente uma nova era da sociedade, a tecnológica, quando as informações estão presentes de forma cada vez mais rápida na vida das pessoas e os acontecimentos globais chegam a vários locais do mundo ao mesmo tempo, tendo a internet como rede de informação. Diante desse cenário, o presente trabalho tem como objetivo nortear o uso do Facebook em sala de aula aplicado ao ensino de geografia, uma vez que são constantes as transformações e mudanças no contexto social devido ao avanço das novas tecnologias. O ambiente escolar, oferta possibilidades para desenvolver e aperfeiçoar a criticidade e a reflexão do educando. Assim, uma das áreas do conhecimento escolar que auxilia esse desenvolvimento é a Geografia, ciência que estuda o espaço geográfico e suas relações entre sociedade e natureza. Para isso, foi realizada pesquisa bibliográfica, buscando por meio da literatura científica abordagens sobre o ensino de geografia e a aplicação do conhecimento via redes sociais. Posteriormente foram relatados alguns exemplos sobre a utilização do Facebook em sala de aula de forma pedagógica, partindo-se da hipótese de que os recursos oferecidos por essas redes sociais podem auxiliar no processo de aquisição de aprendizagem, uma vez que promovem contato entre as pessoas de culturas de pensamentos distintos, permitindo que os envolvidos nesse processo possam compartilhar informações, interagir, trocar experiências, sanar dúvidas, a qualquer hora e em qualquer local, de acordo com a disponibilidade e o interesse dos envolvidos em aprender. Desta forma, o uso do *Facebook* é de suma relevância e inspiração para o ensino de Geografia, possibilitando romper barreiras culturais, sociais e territoriais, já que permite ao educando uma visualização mais real e esclarecedoras de certos fenômenos que ocorrem na natureza e na sociedade. Para o educador, as redes sociais podem se tornar uma ferramenta de apoio e de excelência, oferecendo comunicação rápida, com diferentes escalas, qualquer esfera social e econômica, posto que é algo de grande aceitação para qualquer público, principalmente os estudantes e, principalmente, com disponibilidade fácil e de rápido acesso.

Palavras - chave: Facebook. Geografia. Novas Tecnologias.

ABSTRACT

IZIDRO, Heliete de Fátima Cicciato. **The use of social networks in geography teaching: the Facebook in classrooms**. 2015. 41 folhas. Monografia (Especialista em Ensino e Tecnologia no Moodle), Programa de Pós Graduação em Ensino e Tecnologia, Universidade Federal Tecnológica do Paraná-Campus Londrina. Londrina 2015.

We are living in a new age of society, the technologic, where the information are present in a very fast way in people's life and the global happenings reaches many different places at the same time, having the internet like an information resource. In this scenario, this present research was created to direct the use of Facebook in geography classrooms teaching. It believes that, if there's a constant transformation and a social context changing because of the new technologies, it's necessary a study development in the school environment, which this environment offers possibilities to increase and improve the student's criticality and reflection. Therefore, the knowledge area that helps this improvement is the Geography, a science that studies the geographic space and the relation of nature and society. For this, bibliographical research was made. First, sought out information through scientific literature about how the Geography education can be applied via social networks. After this, it was reported some examples of how to use the Facebook in classrooms pedagogically. Started from the hypothesis that the offered resources from these social networking can, according to Caritá. Pondovam and Sanches (2011), helps in this acquisition process knowledge, as they promote contact between different people from different cultures and thoughts, and the person in this process can share information, interact, share experience, solve the doubts at any time and any place, according to the availability and the interest of those involved in learning.

Keywords: Facebook, Geography, Technology.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1: Tela da inicial da <i>fanpage</i> “Geografia e ensino de geografia”	31
Figura 2: Tela da inicial da <i>fanpage</i> “Geografia - O Mundo em foco”	32
Figura 3: Tela da inicial da <i>fanpage</i> “Climatologia Geográfica”	32
Figura 4: Tela da inicial da <i>fanpage</i> “Antes charge do que nunca”	33
Figura 5: Tela da inicial do grupo de estudo “Esp. em Ensino e Tecnologia no Moodle - Turma 1 - UTFPR Londrina”	34
Figura 6: Tela da inicial do grupo de estudo “Acervo de conhecimentos geográficos”	34
Figura 7: Mapa Triviador Brasil	35
Figura 8: Jogando Triviador Brasil	35
Figura 9: Jogando Triviador Brasil selecionando respostas.....	35
Figura 10: Jogando Minecraft	36
Figura 11: Minecraft com vista de relevos	36
Figura 12: Tela inicial do Jogo educativo Geografia 7.	36
Figura 13: Pesquisa no Facebook.	37

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO CONTEXTO ESCOLAR.....	14
2.2 AS REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA.....	18
2.3 O USO DE <i>FACEBOOK</i> NO ENSINO DE GEOGRAFIA.	22
2.3.1 A história do <i>Facebook</i>	25
3 METODOLOGIA	27
4 RESULTADO E DISCUSSÕES	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	40

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos 20 anos a sociedade vivencia uma nova era: a tecnológica, onde as informações estão presentes de forma instantânea na sociedade e os acontecimentos globais chegam a vários locais do mundo ao mesmo tempo, tendo a internet como o caminho preferencial para esta complexa rede de informações.

Desse modo, faz-se necessário o desenvolvimento de uma reflexão acerca desse tema dentro do ambiente escolar, posto que, esse ambiente e especialmente a Geografia, oferta possibilidades para desenvolver e aperfeiçoar a criticidade e a autonomia do educando.

Assim, dentre muitas novas tecnologias que podem ser utilizadas em sala de aula inclui-se o uso da internet, visto que é algo que rompe barreiras territoriais e geográficas e quando associada ao processo de ensino/aprendizagem, de forma coerente e inteligente, tornando assim as aulas mais atrativas ao olhar do educando.

Nos tempos atuais, a tecnologia é algo que faz “parte do cotidiano de muitos alunos, assim, muitos professores procuram utilizar e estabelecer uma relação pedagógica com as ferramentas da Web, como é o caso das redes sociais, mais especificamente o Facebook” (FERREIRA, CORRÊIA e TORRES 2012, p.2).

Neste contexto, o presente trabalho apresenta uma proposta de reflexão e utilização da rede social “*Facebook*” como ferramenta pedagógica no ensino de Geografia, buscando romper paradigmas da educação tradicional e desmistificar o uso de redes sociais apenas como forma de entretenimento.

Nesse sentido, objetivo do trabalho fazer uma reflexão acerca do paradigma de que, o uso do *facebook* ocorre apenas como fonte exclusiva de diversão e sem qualquer relação com o ambiente escolar. Portanto, o presente trabalho irá ressaltar que as redes sociais podem ser uma ferramenta pedagógica riquíssima, pois pode possibilitar que o educando fique conectado a uma rede social, como o *Facebook*, por exemplo, dentro de um ambiente virtual de aprendizagem.

Deste modo, de forma que os objetivos sejam atingidos este trabalho se estrutura da seguinte forma: Introdução, onde se aborda a problemática da pesquisa voltada para o uso de *Facebook* nas aulas de Geografia, com o intuito de desmistificar o paradigma já apresentado, de sua utilização apenas como fonte de diversão e proporcionar aos profissionais da educação um novo olhar sobre o *Facebook*, evidenciando como este pode ser um poderoso aliado no processo de ensino e aprendizado.

A seguir encontram-se as bases teóricas do trabalho, que contribuem para deixar claro a importância do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e das redes sociais (*Facebook*) no processo de ensino e de aprendizagem em Geografia; posteriormente será exposta a metodologia utilizada; como também resultados evidenciados após a pesquisa, seguido das considerações finais, e por fim as bibliografias utilizadas para construção deste estudo.

Cabe ressaltar que o presente trabalho é de grande relevância para o âmbito escolar e para sociedade em geral, destarte que o mesmo levará tanto o professor, quanto o aluno a refletir como a sociedade se desenvolve no ritmo das novas tecnologias e como eles podem andar lado a lado com este desenvolvimento, já que com o uso da internet o professor irá construir junto do aluno um conhecimento geográfico mais claro e eficaz, num processo de transformação concreto e visível.

Para tanto, a eficácia do estudo fica por conta embasamento teóricos em estudiosos que debruçam seus estudos em temáticas de ensino em Geografia e das novas tecnologias que auxiliaram na concretização eficaz do processo de ensino/aprendizagem na citada área do conhecimento.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO CONTEXTO ESCOLAR.

O ato de educar está presente na vida das pessoas desde os tempos mais remotos e se evolui até os dias atuais, de tal forma que, de acordo com Dorocinski (2002, p. 55), “[...] a educação praticamente coincide com a própria existência humana. Suas origens se confundem com as origens do próprio homem”. Em outras palavras, o ser humano já nasce condicionado a aprender e reproduzir o conhecimento, assim não se pode definir com exatidão em qual período histórico da humanidade surgiu a educação.

Cabe destacar que, atualmente, no campo educacional, muito se discute a evolução da educação e o desenvolvimento do processo ensino e de aprendizagem na sociedade moderna estabelecida a partir de novos ideais e novos valores, dos quais proporcionam grandes mudanças culturais e sociais.

Para tanto, criou-se uma nova forma de se ensinar/aprender para aproximar essa aos novos desafios sociais e culturais. O modo mais difundido é a partir do uso das novas tecnologias. Assim sendo, de acordo com Moran (2007, p.11 e 12)

O campo da educação está muito pressionado por mudanças, [...]. Percebe-se que a educação é o caminho fundamental para transformar a sociedade. Isso abre um mercado gigantesco que está atraindo grandes grupos econômicos.

Segundo o mesmo autor, o maior desafio do ser humano em todas as épocas é ensinar e aprender, ainda mais agora, pois estamos pressionados a viver em uma nova gestão de sociedade, onde o conhecimento e a informação estão à frente de todas as outras formas de construção social, ou seja, a tecnologia avança no espaço social de tal forma que se o indivíduo não se deturpar a ela, poderá se desenquadrar do novo meio social, tornando-se um ser alienado das informações presente na nova sociedade.

Como pode ser afirmado nas palavras de Dorocinski (2002, p.56), quando menciona que:

Sociedade do conhecimento é um conceito que já nos habituamos a utilizar para definir o conjunto de transformações que estão afetando o planeta, na empresa, na universidade, nas relações sociais. De certa maneira, passamos da antiga sociedade agrária, em que o eixo norteador era a agricultura, para uma sociedade industrial, em que o eixo passou a ser a fábrica e, agora, estamos evoluindo para uma sociedade onde a informação e o conhecimento se tornaram elementos estruturais mais significativos.

No entanto, diante das bruscas e instantâneas mudanças tecnológicas, culturais e científicas existentes em nossa sociedade, não há como estabelecer quais conhecimentos serão necessários para um bom relacionamento entre convivência social e tecnológica para daqui alguns anos.

Desse modo, as novas tecnologias, ou seja, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) merecem ganhar uma reflexão quanto ao seu uso no meio educacional, pois por meio delas se rompem as barreiras físicas e geográficas. Onde a busca do conhecimento é constante e instigante, já que através desta podemos explorar lugares jamais imagináveis e distante do poder econômico de muitas pessoas.

De acordo com Levy (1999) as TIC são de suma importância no atual conjuntura social, pois esta oportuniza um processo inovador oferecendo maior liberdade para um sincronismo, onde o tempo real foi substituído pelo espaço e a interconexão está sendo substituída pelo tempo (CORREIA e SANTOS, 2013), ou seja, por meio das TCI em questões de segundo o espaço e o tempo torna-se algo único, já que as informações chegam a qualquer lugar em frações de segundo, *on-line*.

Sendo assim, é evidenciado no mundo contemporâneo que as TCI possibilitam uma grande interação entre pessoas que estão em busca de novos conhecimentos e saberes. Dessa forma, elas demonstram ser essenciais no contexto pedagógico, uma vez que, por meio dela, o educando correlaciona sua vivência diretamente com o meio tecnológico, e esta, por sua vez, auxilia na compreensão do mundo global e abre porta para novos saberes.

Assim, diante das enxurradas informações presentes no cotidiano das pessoas, o meio educacional não deve ficar à margem das novidades e evoluções tecnológicas, tendo em vista que esse ambiente oferece uma gama de ferramentas que possibilita uma revolução e inovação nos métodos educacionais e pedagógicos.

Segundo Lima, Aita e Andres (2007, p.4):

As tecnologias da educação são grandes aliadas da educação, se bem aproveitadas, possibilitam uma aprendizagem com eficiência e rapidez. Sendo

assim, tudo que se fizer em prol da correta utilização da informática, certamente se estará indo em direção de um futuro promissor na área do desenvolvimento humano.

Nesse contexto, as TIC são algo que devem estar presente nos ambientes escolares ressaltando nesse momento que o profissional de educação da atualidade e futuros, deve se reestruturar tecnologicamente, com o objetivo de se adaptarem às mudanças e transformações que as tecnologias oferecem, para que por sua vez encontrem nela uma forte aliada na produção do saber entre aluno, disciplina e mundo.

Neste sentido, faz-se necessário que o educador reflita sobre seus métodos e práticas educacionais, em busca de compreender e verificar quais recursos e aplicações tecnológicas são viáveis ao seu plano de ensino, pois sabe-se que, as TIC podem ser tendenciosas a ponto de construir pensamentos aliados a alienação da sociedade. Assim, antes de inserir em seu contexto, o educador deve refletir e analisar dentre vasta gama de TIC existentes qual melhor se encaixa na sua realidade educacional e é viável na sua aplicação pedagógica.

Importante salientar que não há necessidade do educador torna-se um especialista em TIC para fazer o uso delas, mas deve possuir a consciência de que as TIC são ferramentas facilitadoras e contribuidoras do ensino e de aprendizagem e que a iniciativa de as utilizar deve partir do próprio educador.

Como afirma Dannemann (2012, p.40):

É o professor quem compreende os alunos e sabe conhecer as melhores maneiras de se aplicar este ou aquele recurso em sala de aula. Para tanto, é essencial que ele domine os conteúdos, as metodologias e as ferramentas, e conheça suas turmas de perto. Vale observar também que, por mais que estejam disponíveis, as informações da rede global de computadores não se transformam em conhecimento útil sem a participação de uma pessoa orientando e mediando para que aconteça o ensino, cujo propósito é a aprendizagem.

Sendo assim, entende-se que é o professor o melhor profissional para avaliar quais TIC serão aplicadas para os seus alunos, tendo em vista que é ele que diagnostica o interesse e conhecimento já pré-existentes em sua sala de aula pois, nada adianta fazer o planejamento de uma aula com o uso de uma determinada TIC, se os alunos não possuem mínimas condições para uso desta.

Diante do exposto, observa-se que as TIC são de grande relevância na educação e que o educador é um mediador entre o conhecimento tecnológico, pedagógico e o aluno, e que ele possui a missão de orientar o aluno quanto o uso dessas ferramentas

tecnológicas como propósito educacional e não apenas como entretenimento, já que “as TIC configuram-se como elementos norteadores da aprendizagem, potencializando a integração entre os sujeitos envolvidos e o conhecimento desejado” (VIEIRA, 2011 apud CORREIA e SANTOS, 2013 p.4).

Segundo Nascimento (2012, p. 45), “há uma grande diferença entre o modo como os alunos usam as novas tecnologias para se comunicar no dia-a-dia e como eles as usam na escola”. Entretanto, uma única TIC pode oferecer as duas funções em um mesmo aparelho. Um bom exemplo é o uso de aparelhos celulares com o aplicativo do *Whats App*, onde fora do contexto educacional é um aplicativo de simples troca de mensagem entre pessoas sobre variados assuntos banais, mas dentro do ambiente escolar o aplicativo pode ser utilizado como fonte de discussão em grupos de debates, ou seja, chats onde todos podem refletir ao mesmo tempo sobre um tema proposto e assim desenvolver e criar um aprendizado coletivo.

Apesar dos inúmeros benefícios presentes nessas ferramentas aplicadas ao processo de ensino e de aprendizagem, as TIC ainda recebem resistências na sua utilização por muitos profissionais da área de educação, todavia esses mesmos profissionais não se imaginam sem o uso da tecnologia no seu cotidiano social.

Nesse sentido, verifica-se que embora as TIC estejam presentes na vida dos educandos, na maioria das vezes, sem aplicação educacional, sendo muitas vezes esquecidas ou deixadas de lado no momento das práticas pedagógicas, pois muitos desses profissionais compartilham o pensamento que celulares e tablets são objetos de entretenimento.

Dessa forma, inconscientemente o professor cria uma situação de frustração no ambiente escolar, que acarretará na desmotivação na aprendizagem. Neste ambiente sem motivação os alunos se sentem inquietos em sala de aula diante do quadro negro, tornando algo monótono, com apenas direcionado para o sentido das tarefas, de ler e reproduzir no caderno o aprendido ou decorado.

Perante o ressaltado acima, observa-se que o educador tem como função buscar ferramentas tecnológicas, que estão ao alcance dos alunos, uma nova estratégia de ensino e assim despertar um novo olhar para a aprendizagem, que até então era desinteressante.

Diante do exposto, observa-se a importância reavaliar os métodos educacionais, repensar o ensinar, criar novos saberes e métodos, proporcionando ao educando um ser social mais ativo e questionador. Cabe destacar que, ao inserir as novas tecnologias ao cotidiano escolar, desenvolve-se novas perspectivas, não somente de educação, mas também de cidadania responsável e crítica, uma vez que o uso das novas tecnologias pode proporcionar ao aluno condições para que ele construa o conhecimento oportunizando sua autonomia, e conseqüentemente, discernimento para sanar dúvidas e enfrentar dificuldades que possam surgir ao longo da sua vida.

2.2 AS REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA.

Diante das reflexões antes apresentadas, destaca-se que as novas tecnologias estão enraizadas no cotidiano das pessoas, surgindo uma nova forma de relacionamento social, cultural e intelectual. Além disso, proporcionam uma comunicação mais rápida, chegando até criar uma nova forma de linguagem, a “*Internetês*”, (uma linguagem utilizada no meio virtual principalmente em sala de bate papos, no qual grande maioria das palavras são abreviadas, podendo até se transformar em uma expressão única, não havendo assim normas gramatical).

Diante dessa perspectiva, a grande disponibilidade e acessibilidade de informação presente na rede de internet, o educador deve mover seu olhar para este novo espaço, pois é algo que está relacionado na vivência dos seus educandos. Assim, as TIC são de fundamental importância no ambiente escolar, e dentre as várias existentes, considera-se relevante destacar as redes sociais, tendo vista sua difusão e utilização no meio social, desde os pré-adolescentes á melhor idade (terceira idade), sem distinção de classes, minorias ou grupos sociais.

As redes sociais têm sido cada vez mais aderidas e apropriadas pelas pessoas, pois desde a pré-história existe uma grande necessidade de comunicação entre a humanidade, e as redes sociais são um meio que permite que essa comunicação seja realizada utilizando-se do ciberespaço, de forma *on-line* ou *off-line*, por qualquer pessoa,

em qualquer parte do mundo, em um curto espaço de tempo e ultrapassando as barreiras territoriais.

Desse modo, o uso das redes sociais foi o objeto de estudo deste trabalho, com o intuito de construir novas práticas escolares relacionada às TIC, já que se acredita na potencialidade das tecnologias de informações como objeto motivador e fonte de estímulo no ambiente escolar, onde fará que o aluno traga seus conhecimentos empíricos para dentro do meio educacional e assim transformar esse conhecimento em algo materializado e significativo.

Uma das grandes vantagens que as redes sociais proporcionam é a forma de comunicação e visualização, em que cada pessoa pode estabelecer comunidades para diversidade de assuntos e que os demais participantes dessa comunidade podem ou não opinar sobre as questões levantadas. Um exemplo atual foram os grupos de protestos criados no *Facebook* no período do campeonato mundial de futebol “Copa do Mundo” realizada no Brasil, que culminou na movimentação de milhares de pessoas de todo Brasil.

Observa-se que nas redes sociais os temas são diversificados e amplos, sendo de utilidades de entretenimento e comunicação, porém este pode se transformar em um excelente instrumento cultural que nos leva a refletir sobre uma nova forma de aprender e agir dos indivíduos da modernidade. Assim, as redes sociais devem passar a ser analisadas como meios de ensino de educação on-line.

Nesse cenário, Santos afirma que:

A educação online é uma modalidade de educação que pode ser vivenciada e exercitada tanto para potencializar situações de aprendizagem mediadas por encontros presenciais; totalmente a distância, caso os sujeitos do processo não possam ou não queiram se encontrar face a face; ou híbridos, onde os encontros presenciais podem ser combinados com encontros mediados por tecnologias telemáticas. (2005, p. 322).

Ao mesmo tempo, entende-se, que na atualidade, o Brasil está em busca de novas alternativas e instrumentos de educação, porém o aluno frequenta um ambiente escolar ainda na forma tradicional de ensino - face a face, embora alguns profissionais já utilizam alguns atributos tecnológicos dentro da sala de aula e externo a este ambiente.

Assim, as redes sociais podem ser importantes recursos de aprendizagem em que os alunos podem pesquisar e argumentar sobre determinados assuntos. O professor tem o

papel de orientador das pesquisas e mediador dos debates, proporcionando ao aluno uma autonomia em relação à sua forma de pesquisa, estudos e horários a ser realizado.

Antes dessas inovações tecnológicas, esses trabalhos já eram estabelecidos pelo professor, porém a sua realização era por meio do auxílio dos pais ou em bibliotecas públicas, ou seja, o professor não possuía um controle sobre as atividades extraclases, só obtendo o resultado deste quando o mesmo já estava pronto.

Assim, com o uso das redes sociais se rompem as paredes da sala de aula, pois o conhecimento é construído junto com os alunos em locais e momentos distintos, chegando até atingir alunos de níveis de escolaridades diferentes, rompendo o paradigma tradicional de que alunos de diferentes faixas etárias não podem trabalhar em conjunto o mesmo conteúdo, criando assim um novo conceito de aprendizagem, que vai além das estruturas físicas e humanas da escola, já proporciona uma aproximação entre alunos de diversas séries.

Diante dessas perspectivas, verifica-se que o professor torna-se um mediador do conhecimento e proporciona ao aluno uma nova forma de se pensar e agir em sociedade. Porém, esse novo professor necessita ter uma preocupação adicional com o conteúdo a ser ministrado utilizando as TIC, já que há uma enorme variedade de informações presentes na internet que pode levar aluno a se distanciar do objetivo principal da tarefa, pesquisa ou debate.

Ainda em relação ao uso das redes sociais na educação pode ser enfatizado que esta oferece uma grande fonte para o processo de ensino e de aprendizagem, pois é uma alternativa para se somar aos recursos didáticos e auxiliar na constante renovação de fonte de pesquisa, uma vez que, as redes sócias podem ser utilizadas por recursos tecnológicos do próprio aluno, tais como *tablet*, celulares, notebook e desta forma, fechando a lacuna criada pela insuficiência de material didático.

Segundo Borges, Santos e Santos (2013, p. 7)

[...] muito além de diversão e entretenimento, as redes podem se tornar uma poderosa ferramenta para os docentes realizarem seu trabalho em sala de aula de forma mais criativa e dinâmica se forem utilizadas de modo correto e coerente com as necessidades educacionais.

Portanto, as redes sociais são de grande relevância na educação, pois suas ferramentas são de grande atrativo para os alunos, já que permitem a sua total expressão emocional, pois nesse ambiente não há timidez. Assim, muitas vezes, o tempo

que se passa no virtual é muito maior que o real, uma vez que, é no virtual que gostariam de viver.

Diante dessas informações, o professor deve ficar atento em relação às metodologias que se deve utilizar em sala, pois mesmo que os alunos estejam presentes dentro da sala no mundo real, estes vivem conectados com seus celulares no mundo virtual.

Pois,

Diante desta riqueza de símbolos, ícones, novas linguagens, novas formas de relacionamento, etc., o indivíduo se sente atraído e sua atenção se volta para fazer parte deste ambiente virtual, assim, o desafio da escola é transformar essa realidade a favor da educação a partir das informações fornecidas pelas tecnologias (FERREIRA; AMORIM, 2008 apud BORGES; SANTOS; SANTO, 2013, p.4).

Além disso, “o aprender em redes e com a Internet é um aprender - turbinado, seja no âmbito pessoal e social quanto no âmbito profissional, pois permite recorrer a muitas informações e processá-las de modo adequado e rápido (ASSMAN, 2005, p.93)”.

Porém, embora existam tantos aparatos tecnológicos que estão à disposição dos educadores, os mesmos ainda têm encontrado algumas dificuldades de sua utilização no ato de ensinar. Quando se trata do ensino de Geografia a situação não é diferente, posto que trabalhar certos conteúdos geográficos sem possuir uma imagem que represente o real, pode se transformar em uma árdua tarefa, pois, continuar utilizando a leitura dinâmica, exposição do conteúdo e realizando exercícios no final da unidade não são suficientes para envolver os alunos.

No entanto, quando às redes sociais são utilizadas como fonte de ensino, elas podem proporcionar um entendimento maior e mais amplo das questões geográficas, já que nesse ambiente são disponibilizadas imagens, vídeos e muitas vezes relatos de pessoas em tempo real. Nesse viés de conduta o educador pode direcionar e gerenciar seus alunos com o objetivo de lhes incentivar o uso das redes sociais como fonte de troca de informação acerca de estudo proposto em sala.

Haja vista que as redes sociais, como por exemplo, o *Facebook*, é um espaço virtual muito utilizado e difundido entre os alunos, chegando até mesmo ser algo quase que nativo, é de suma importância oportunizar o uso desse poderoso recurso com a educação, tendo em vista que o uso do *Facebook* pode proporcionar aos alunos mais

oportunidades de indicar Links de pesquisas, vídeos e relevantes reportagens, que contribuirá para aprendizagem mais significativa.

Nesse meio de informação e comunicação se deve fazer um recorte imprescindível e incontestável: a presença do professor como norteador de conhecimento e mediador do processo. Uma vez que, nada adianta possuir a informação sem direcionamento concreto para sua utilização. De posse das informações apresentadas o professor poderá lançar um tema em estudo na rede social e assim permitindo que todos se posicionem igualitariamente dentro do grupo, inclusive os mais tímidos e assim desenvolvendo uma capacidade de argumentação.

Diante do exposto, a internet com o uso das redes sociais oferecem inúmeras vantagens tanto para o professor, quanto para o aluno, pois como afirma Moran (2008, p. 6):

Alunos e professores encontram inúmeras bibliotecas eletrônicas, revistas on line, com muitos textos, imagens e sons, que facilitam a tarefa de preparar as aulas, fazer trabalhos de pesquisa e ter materiais atraentes para apresentação. O professor pode estar mais próximo do aluno. Pode receber mensagens com dúvidas, pode passar informações complementares para determinados alunos. Pode adaptar a sua aula para o ritmo de cada aluno. [...] O processo de ensino-aprendizagem pode ganhar assim um dinamismo, inovação e poder de comunicação inusitados.

Em resumo, os usos das redes sociais pode tornar um forte aliado no momento da complementação de recursos pedagógicos e didáticos, tendo em vista ser algo com a qual os alunos já estão habituados e gostam de utilizar. Então porque deixá-las de lado? Seria somente por pré-conceitos, ou de falta de conhecimento da utilização desse cunho pedagógico?

Assim, diante do crescente uso das redes sociais na modernidade, principalmente o *Facebook*, será ressaltado a seguir o uso dessa ferramenta como fonte de ensino e de aprendizagem em Geografia, desmistificando assim o seu uso apenas como fonte de entretenimento ou uma “rede de fofocas”.

2.3 O USO DE *FACEBOOK* NO ENSINO DE GEOGRAFIA.

Considerando o que foi redigido até o momento sobre a importância do uso das TIC e das redes sociais no ambiente escolar, vale ressaltar a relevância do ensino de

Geografia nesse ambiente, uma vez que, o objeto de estudo da geografia é o espaço geográfico e suas relações.

De acordo com Barros (2012, p. 6)

[...], seguimos o princípio das categorias de análise de tal ciência: paisagem, lugar, região, território e espaço. Nesta última categoria, partimos para a complexidade do termo, onde na sociedade atual pode ser compreendida por um novo viés, o ciberespaço, ou espaço virtual. Portanto, a Geografia está presente em todas as esferas da terra, e não ficaria de fora nesta era digital.

Entende-se que a geografia é uma área do conhecimento que oferece instrumentos eficazes para compreensão e intervenção da realidade social, sendo que a partir dela o indivíduo pode compreender o espaço em que está inserido e entender como se interagir com a natureza, para que assim possa se estabelecer (BRASIL, 1998).

Segundo Straforini (2004, p.51):

Não podemos mais negar a realidade ao aluno. A geografia, necessariamente, deve proporcionar a construção de conceitos que possibilitem ao aluno compreender o seu presente e pensar o futuro com responsabilidade, ou ainda, preocupar-se com o futuro através do inconformismo com o presente. Mas esse presente não pode ser visto como algo parado, estático, mas sim em constante movimento.

Em suma, o ensino de geografia é algo latente na vida dos indivíduos, posto que ela faz com que estes compreendam o seu espaço vivido, seja em uma cidade, área rural, do país em que faz parte, bem como o planeta em sua totalidade, ou seja, o espaço é entendido na sua simplicidade e na sua totalidade.

Diante dessa perceptiva, pode-se perceber que a partir do Ensino de Geografia os educando percebem de forma mais ampla o espaço em que estão inseridos, e sejam capazes de interferir de maneira consciente e propositiva (PARANÁ, 1998). Para tanto, para se ensinar e aprender geografia na atualidade faz se necessário o uso das novas tecnologias de informações, devido principalmente as constantes transformações tecnológicas e geográficas no planeta.

Como já mencionado no trabalho, existem dificuldades de se ensinar/aprender sobre a dinâmica da natureza e sociedade, visto que, falar e explicitar para educando fenômenos da natureza que não é de seu convívio social torna-se uma tarefa árdua. Como por exemplo, o educador debater em uma aula sobre erupções vulcânicas e seus impactos na vida das pessoas, com alunos que jamais presenciaram ou imaginaram um fenômeno deste, é demasiadamente complexo para o aluno.

Assim, para facilitar entendimento de algo que não é do espaço vivido do educando, o ensino de geografia pode buscar nas TIC um forte aliado para este processo. Essas ferramentas possuem um grande aparato metodológico que facilitam compreensão do espaço, visto que por meio dessas ferramentas o aluno poderá construir seu conhecimento de forma visual, auditiva e em alguns casos até participativa.

De acordo com Ferreira, Corrêa e Torres (2012, p. 6):

[...] se percebe o “ganho” na aprendizagem do aluno onde haja possibilidades de interações online vão ao encontro dos aspectos das potencialidades relacionais dos sujeitos, prática requerente para se conviver na atualidade mediante aos desafios da diversidade, da multiculturalidade, entre outros.

Segundo os mesmos autores, o conhecimento “torna-se amplo e com requinte social agregado aos saberes meramente técnicos, o indivíduo egresso desse cenário formador à prática social terá muito mais repertório cultural de atuação” (FERREIRE; CORREA; TORRES, 2012, p.6).

Deste modo, uma das ferramentas que as TIC disponibilizam para fazer a ponte entre o ensinado e o compreendido são as redes sociais, pois estas possibilitam que os alunos se interajam on-line e off-line, por meio de conversas (chats), trocas de imagens (fotos), vídeos (relatos e documentários), grupos de estudos, jogos educativos e por fim criam uma relação sociocultural virtual.

Como é definido por Franco (2012) apud Ferreira, Corrêa e Torres (2012, p. 6) é:

Um processo de socialização, algum tipo de interação coletiva e social que pressupõe o compartilhamento de informações, conhecimentos, desejos e interesses. Para tanto, variáveis microsociológicas, como afetos, simpatias, confiança, sentido de pertencimento, solidariedade, respeito, proatividade, reciprocidade, entre outras, precisam entrar em ação e balizar a relação que pessoas estabelecem entre si e no mundo virtual.

Nesse contexto, quanto se trata de conceito geográfico, as redes sociais são eficazes na construção deste conhecimento, porque a Geografia é algo que deve ser vivida e experimentada pelo educando, para que os mesmo a compreenda. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p. 8) os alunos devem “saber utilizar diferentes fonte de informações e recursos tecnológicos para adquirir e construir o conhecimento”.

Nesse sentido, entende-se que o aluno deve ser instigado a utilizar várias formas de arquitetar o saber, e a geografia é uma disciplina que consegue auxiliá-lo no momento

dessa conquista. Em face dessa problemática, o foco central desse estudo é analisar como as redes sociais, em especial o *Facebook*, podem auxiliar no processo de ensino e de aprendizagem em Geografia, posto que segundo Caritá, Podovam e Sanches (2011 p. 3 e 4):

Os recursos oferecidos pelo Twitter, Orkut e Facebook, além de outras redes sociais de menor expressão podem auxiliar na educação e na transmissão do conhecimento através do contato entre pessoas de diferentes níveis sociais, culturais, políticos, econômicos e educacionais. Os professores podem diminuir dúvidas de alunos a qualquer hora, de qualquer lugar, promover atividade em grupo para aumentar a interação entre os alunos e compartilhar conhecimento e experiências.

Dessa forma, pode-se perceber a relevância das redes sociais, já que a construção do processo de ensino e de aprendizado já não é mais limitada apenas pela relação entre professor e aluno em sala de aula, já que pode ser vivenciado a qualquer momento em qualquer lugar. O que se necessita é o despertar do interesse entre ambas às partes para compartilhar essa renovação.

O papel do professor nesse processo tem uma importância fundamental, pois ele irá nortear seus alunos na utilização correta das redes sociais, especialmente como fonte de troca de informações nas práticas pedagógicas, complementando assim a aprendizagem adquirida em sala de aula.

Desse modo, uma rede social que possui um grande atrativo para o jovem e que está constantemente presente em suas vidas, é o *Facebook*, porém, na maior parte das situações de relações sociais, não é utilizada como material de cunho pedagógico. Portanto, nesse momento torna-se fundamental a intervenção do professor, para que esta possa agir de forma positiva em sua disciplina. Uma vez que, este irá fazer com que seu aluno compreenda que o *Facebook* também pode ser utilizada como uma ferramenta que auxilia o seu processo de aprendizagem, indo além do entretenimento.

2.3.1 A história do *Facebook*

Para tanto, para o melhor entendimento acerca da inserção do *facebook* na sociedade atual, faz-se necessário uma busca para compreender sua origem e finalidade.

Assim, o *Facebook* foi lançado em fevereiro de 2004 Mark Zuckerberg juntamente com os seus colegas Dustin Moskovitz, Chris Hughes e Eduardo Saverin, como objetivo inicialmente de organizar seus colegas de acordo com listas, exemplo colega de trabalho e grupos de estudo aproximando assim pessoas com interesses comuns e afins. Sendo está ferramenta desenvolvida dentro da universidade de Havard nos Estados Unidos.

Atualmente o *Facebook* é um fenômeno mundial, da qual contagia e atinge todas as classes sociais e as diversas faixas etárias de idade. Na atualidade o *Facebook* é utilizado para diversas funções, tanto de uso pedagógico, como de cunho cultural, comercial, entretenimento, entre outros.

Segundo Recuero (2009, p. 171)

O *Facebook* funciona através de perfis e comunidades. Em cada perfil, é possível acrescentar módulos de aplicativos (jogos, ferramentas, etc.). O sistema é muitas vezes percebido como mais privado que outros sites de redes sociais, pois apenas usuários que fazem parte da mesma rede podem ver o perfil uns dos outros.

Assim, a utilização do *Facebook* possibilita estabelecer a comunicação, tanto de forma on-line ou off-line, uma vez que disponibiliza um espaço onde todos podem contribuir para construção de um conhecimento em forma colaborativa, oportunizando socialização e interação em rede, rompendo limites geográficos e estabelecendo tempo de conclusão, porém sendo enquadrado em momentos oportunos a cada indivíduo.

3 METODOLOGIA

Diante do grande fenômeno e sucesso mundial que se tornou a rede social *Facebook* e da forma pela qual os educandos não conseguem se desconectar, os profissionais da educação podem encontrar nessa TIC uma fonte riquíssima de material pedagógico, que transforma o aprendizado estático disponibilizado nos livros didáticos por meio de figuras e conceitos engessados, em algo dinâmico e interativo onde o aluno elucida seu conhecimento por de vídeos, músicas e trocas de experiências.

Para tanto, o desenvolvimento do presente estudo se deu com o intuito de se chegar ao entendimento da seguinte indagação: Como utilizar o *Facebook* como instrumento de apoio nas aulas de geografia?

Assim, para responder esse questionamento foi realizado primeiramente um estudo via pesquisa bibliográfica a partir de livros, revistas, sites de internet, que possui um vasto mecanismo de busca que norteia o uso da ferramenta como fonte de ensino e de aprendizagem. Segundo Amaral (2007, p.1): “a pesquisa bibliográfica é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho”.

Também foram pesquisadas formas de manusear as diversas ferramentas oferecidas pelo *Facebook* aplicadas às práticas pedagógicas, sendo esta uma rede social, na qual cada indivíduo possui um perfil, em que escreve e lê mensagens e assuntos de seu interesse.

Em seu perfil, o próprio usuário, no caso em questão o professor, exerce a função de orientador pedagógico e moderador de conteúdo, assim ele pode determinar quais pessoas e assuntos podem nele postar. Vale ainda ressaltar que ao acessar o perfil ou *fanpage* de outros usuários você passa a ser um seguidor. Segundo Berto e Gonçalves (1999, p. 108):

Facebook e as interseções de suas ferramentas comunicacionais contribuem para a promoção da interação social entre seus usuários e para uma melhoria no processo enunciativo, através do ganho de sentidos proporcionado às mensagens.

Neste sentido, para o desenvolvimento deste trabalho, os resultados obtidos em pesquisa bibliográfica foram analisados qualitativamente, posto que buscou elucidar o

quanto as novas tecnologias “as redes sociais - *Facebook*” contribuem para o processo de aprendizagem em geografia.

4 RESULTADO E DISCUSSÕES

Sem dúvidas, inserir o *Facebook* na disciplina de Geografia é algo de muita excelência na atualidade. Percebe-se que a geração atual de alunos está em constante contato com a tecnologia e aliá-la ao ensino e aprendizado irá contribuir ainda mais com esse processo. Trazer para o ambiente escolar algo da vivência do aluno é mais produtivo e satisfatório, pois eles demonstrarão estar motivados com a aprendizagem. Além disso, o *Facebook* é uma ferramenta que ultrapassa as barreiras físicas da escola, e consegue levar o educando receber informações de lugares distantes de sua realidade.

Dessa forma, observou-se que o *Facebook* sugere aplicativos que permitem que os usuários criem e gerenciem seus próprios aplicativos, grupos de estudo e debates. Entre os aplicativos destacam-se:

Quizze: aplicativo que permite a construção de questionários para no qual os alunos podem responder á qualquer momento, (que em um segundo momento pode ser debatido em sala de aula verificando os erros e acertos);

FlashCards: é um aplicativo que auxilia no processo de memorização de palavras, frases e expressões ou fórmulas. Possui formato de cartas, como antigo jogo da memória;

PodClass: ambiente virtual semelhante ao moodle que possibilita o compartilhamento de informação;

SlideShare: é um ambiente do ciberespaço, onde se pode baixar atividades elaboradas sob o formato apresentação de slides; semelhante ao Power Point.

Docs: espaço onde se possibilita a criação de pastas que se pode fazer o armazenamento de documentos

Udutu Teach: em conjunto com o *Udutu Learn* são ferramentas que o professor pode utilizar para trabalhar com alunos e distribuir objetos de aprendizagem criados com a ferramenta *Udutu*.

Assim, verifica-se que o *Facebook* é uma rede social que possui diversas ferramentas de interação, que permite sua utilização no ambiente educacional, fazendo com que o aluno interaja diretamente com o estudo, proporcionando práticas pedagógicas

eficazes e significativas, pois permite sua participação de aprendizado de forma lúdica, em que o estudar deixa de ser monótono e passa a ser algo divertido e fascinante.

Vale salientar que o educador necessita ter um prévio conhecimento do *Facebook* e de suas ferramentas para que sua aplicação seja direcionada para o meio pedagógico, onde o educador tem como desafio fazer com que o processo de ensino e de aprendizagem tenha objetivos claros, metodologias e avaliações bem definidas, aliadas com o objetivo proposto inicialmente. (FERREIRA; CORRÊIA; TORRES, 2012, p.9).

O *Facebook* possibilita que alunos compartilhem seus conhecimentos, dúvidas e troquem experiência, não somente com seus colegas, mas exteriormente a sala de aula, por meio de grupos de discussões criados no *Facebook*. Além disso, em caso de ausência do aluno no ambiente escolar, o *Facebook* pode permitir que o mesmo fique atualizado, pois poderá efetuar o download da matéria (quando a matéria é disponibilizada pelo professor nesse ambiente).

Diante da invasão tecnológica e a facilidades que as TIC oferecem, pode ser levantado o seguinte questionamento, como utilizar o *Facebook* como instrumento de apoio nas aulas de geografia? Uma vez que, é de conhecimento geral o gosto exacerbado da tecnologia pelos alunos de classes sociais e faixa etária variadas?

Assim, o educador deve buscar o ponto de equilíbrio desafiador entre o aluno e a tecnologia em sala de aula, pois optar pela proibição pode gerar conflito, já que para muitos o proibido é desafiador, por outro lado a liberação pode causar a libertinagem no ambiente escolar. Dessa forma, um bom equilíbrio pode estar explícito no antigo ditado popular “Se não pode vencê-los, ajunte-se a eles”, ou seja, o professor deve permitir a utilização, porém com controle e direcionado as questões as assuntos referentes a sua disciplina.

Mediante do discorrido até o momento, é evidente que o *Facebook* e suas ferramentas podem ser utilizados em sala de aula como forma de complementação do processo de ensino aprendizagem, para tanto, após uma pesquisa mais aprofundada desta prática pedagógica, foi possível mencionar a seguir alguns exemplos de sua aplicação/utilização em ambiente escolar.

1º exemplo: Criar e utilizar *Fanpage* na disciplina de Geografia. Esse recurso em essência é uma página no *Facebook* que pode ser seguidas por usuários que possuem o mesmo interesse, no caso do ensino de geografia. O professor poderá disponibilizar

material de apoio para complementar o ensino de sala de aula e o aluno poderá compartilhar, efetuar download, efetuar comentários, interagir com colegas ou diretamente com o professor e solicitar temas, por meio da *fanpage*.

Um bom exemplo de *fanpage* que auxilia no entendimento sobre vários assuntos e que muitas vezes não fazem parte do cotidiano de muitos alunos brasileiros, de título: “Geografia e o ensino de geografia”, criado em 24 de março de 2014, onde se disponibilizam uma série de vídeos e fotos do Brasil e do mundo, como também fenômenos naturais que irão ajudar no processo visual e áudio da compreensão, sendo acessado por meio do link:

https://www.facebook.com/Geografismos/info?tab=page_info. Tendo como tela inicial representada pela Figura 1.



Figura 1: Tela da inicial da *fanpage*: “Geografia e ensino de geografia”.

Outra *fanpage* intitulada “Geografia – o mundo em foco” cujo espaço é destinado ao debate livre e consciente dos assuntos inerentes à geografia e o mundo em geral, tendo também vídeos e fotos do mundo todo, podendo ser acessado pelo link:

<https://www.facebook.com/GeografiaOMundoEmFoco>. Tendo como tela inicial mostrada pela Figura 2.



Figura 2: Tela da inicial da *fanpage*: “Geografia - O Mundo em foco”.

Outro bom exemplo é a *fanpage* “Climatologia geográfica” onde é possível ter uma compreensão mais ampla sobre fenômenos climáticos, por meio de imagens e vídeos. Sendo este fundado em 2013 com o objetivo da divulgação de conteúdo científico no Facebook. Porém, é um projeto que se iniciou em 2011 e se expandiu em várias redes sociais, como twitter, blogues, youtube e Google +. Podendo ser acessada no link <https://www.facebook.com/ClimatologiaGeografica/timeline>. Tendo como tela inicial exibido pela Figura 3.



Figura 3: Tela da inicial da *fanpage*: “Climatologia Geográfica”.

O uso de charge no ensino de geografia possibilita ao aluno compreender de maneira humorística os conflitos geopolíticos pelo mundo, além de possibilitar que o educando possa contextualizar suas vivências no cotidiano social. Um bom exemplo de *fanpage* é a “Antes Charge do que nunca. O uso de charges e imagem no ensino da geografia” - criado por Franciel Campos, Leila Taise, Jirlene Dias e Viviane dos Santos ,

tendo como um dos objetivos a utilização de memória visual para facilitar a aprendizagem dos alunos, podendo ser acessado através do link:

<https://www.facebook.com/chargeseimagensnageografia?fref=nf>. Tendo como tela inicial a Figura 4:



Figura 4: Tela da inicial da *fanpage*: “Antes charge do que nunca”.

2º exemplo: Criar, gerenciar e fomentar Grupos de Estudo relacionados ao ensino de Geografia.

Esse recurso possibilita tanto ao professor quanto os alunos, criarem grupos para fomentar discussões, ou resolver questões relacionadas ao assunto de geografia, possibilita ainda postar vídeo aula, acessar imagens, compartilhar links, resumos com dicas para auxílio do educando, disponibilizar alguma palestra, enfim a interação com todo tipo de mídia que achar necessário relacionado ao tema. Nesse recurso todos os envolvidos no processo podem inserir temas a serem discutidos.

Um bom exemplo de grupo de estudos foi o criado na pós- graduação de Ensino e tecnologia no Moodle da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, em 2013, com o título de “Esp. em Ensino e Tecnologia no Moodle - Turma 1 - UTFPR Londrina”, tendo como objetivo oferecer, através de acesso restrito entre os membros do grupo, comunicação e trocas de informações sobre temas apresentados pelos professores. O grupo pode ser acessado pelo link <https://www.facebook.com/groups/1438807773009080/>. A Figura 5 apresenta a tela inicial de acesso ao grupo.



Figura 5: Tela da inicial do grupo de estudo: “Esp. em Ensino e Tecnologia no Moodle - Turma 1 - UTFPR Londrina”.

Outro exemplo de grupo e que está relacionado à geografia: “Acervo de conhecimentos geográficos”, exclusivamente direcionado a compartilhar textos, livros, artigos, filmes e outras obras inerentes a Geografia. Podendo ser acessado pelo link <https://www.facebook.com/groups/acervogeografico/>. Tendo como tela inicial apresentada pela Figura 6.



Figura 6: Tela da inicial do grupo de estudo: “Acervo de conhecimentos geográficos”

3º exemplo: Utilizar Jogos Educacionais referentes à disciplina de Geografia.

Esses recursos foram elaborados com o intuito de aprendizado, tendo como função reforçar o desenvolvimento e o entendimento sobre conteúdos educacionais, logo o auxílio na aprendizagem, podendo ser: histórico, cultural, social, geográfico e etc. Tendo como objetivo despertar o interesse no educando pelos estudos, de forma que o aprendizado seja interativo, intuitivo e lúdico, proporcionando assim alguns fundamentos éticos ou valores de vida, podendo ser representado de varias formas: jogos de tabuleiros, jogos de cartas, jogos de *quizzes* e até mesmo jogos de game.

Alguns dos Jogos educacionais referentes à disciplina de Geografia presentes no *Facebook* são elencados a seguir:

- Triviador Brasil – é um jogo que combina provas de conhecimento e estratégia, onde o participante pode selecionar no mapa de seu país ou países que ele possuir conhecimento, podendo até ter contato por meio de chats com os adversários. Acesso no link. https://apps.facebook.com/triviador_brasil/?fb_source=appcenter. As Figuras 7, 8 e 9 representam as interfaces desse jogo.



Figura 7: Mapa de interface Triviador Brasil



Figura 8: Exemplos de questões do Jogo onde o jogador tem opção de selecionar uma das respostas.



Figura 9: Resposta selecionada pelo jogado destacada em amarelo.

- *Minecraft* – Jogo que permite construção de cidades, vilas e países, usando apenas blocos, sendo semelhante ao jogo lúdico conhecido como Lego.

https://apps.facebook.com/minecraftplays/?fb_source=appcenter. Como é demonstrado nas figuras 10 e 11.



Figura 10: Construindo uma cidade



Figura 11: Desbravando novo território.

- Geografia 7 – é projeto de apoio á disciplina de geografia do 3º ciclo do ensino fundamental com destaque para 7º ano, da qual permite que o educando possa escolher dentre os jogos no idioma português e inglês, sendo esses relacionados a assuntos inerentes a geografia. O jogo pode ser acessado no link <http://www.geografia7.com/20092010/novo-jogo-sobre-os-climas-do-mundo> A tela inicial do jogo é representada na Figura 12.



Figura 12: Tela inicial do Jogo educativo Geografia 7.

4º exemplo: Pesquisa – Ferramenta de busca de conhecimentos relacionados à Geografia.

Este recurso permite que o usuário realize buscas de um determinado assunto por meio da opção de ferramenta de busca que se encontra na página inicial do *Facebook*, como se apresenta na Figura 13.

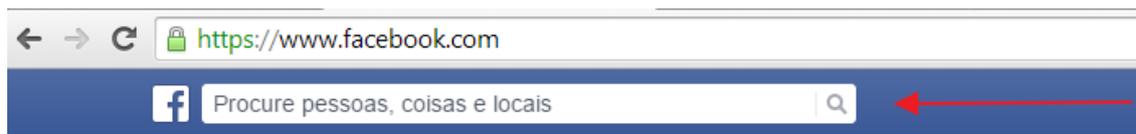


Figura 13: Pesquisa no Facebook.

Assim partir da análise realizada de alguns recursos *do Facebook*, foi possível constatar, que essa ferramenta possui um grande aparato de aplicativos que podem auxiliar o educador no momento de se ensinar geografia, demonstrando um potencial pedagógico muito grande no momento de difundir a aprendizagem. Assim, acredita-se que o *Facebook* é um grande canal de comunicação, que promove um aprendizado significativo e colaborativo, uma vez que por meio deste todos os envolvidos farão parte da aprendizagem, deixando de lado o paradigma tradicional de que só o professor é detentor do saber.

Portanto, por meio do *Facebook* a educação passa a ter um novo aliado no aprendizado, onde professor e aluno juntos aprimorarão o conhecimento, porém ainda com um ponto positivo a mais, o de estar sempre interligados ou conectados a qualquer momento, em qualquer lugar, sendo estas conexões on-line ou off-line.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração o estudo apresentado neste trabalho, juntamente com a quantidade de tecnologia de informação acessível à sociedade, assim como nas palavras de Gaia (2001) que ressalta a importância de reflexões sobre o uso das TIC no processo de ensino/aprendizagem, pode-se afirmar que é inevitável não introduzir as TIC no interior do contexto escolar.

Portanto, os educadores possuem uma função primordial neste contexto, sendo o de analisar e compreender a melhor forma de introduzir essas tecnologias em sua disciplina e assim tornando-se um norteador de conhecimento e mediador da nova aprendizagem entre aluno e tecnologia. Desse modo, com o uso das TIC o educador pode desenvolver um processo de ensino e de aprendizado que vai além das barreiras físicas (escola) e emocionais (timidez), pois no virtual o educando se sente livre para opinar sobre tema discutido em sala, já que muitas vezes a timidez é uma barreira.

Nesse sentido, e com os resultados alcançados pelo presente trabalho, fica evidenciada que a instituição escolar deve estar diretamente ligada à sociedade da comunicação e informação, partindo do pressuposto que o potencial pedagógico entre professor e aluno se estabelece a partir de uma aprendizagem colaborativa, e um destes recursos que as TICs disponibilizam são as redes sociais, mais especificamente o objeto de estudo deste trabalho o Facebook no ensino de geografia.

Portanto, *Facebook* é um forte aliado quando utilizado na disciplina de geografia, uma vez que esse possibilita um maior contato entre os alunos e professores, gerando um melhor entendimento da disciplina, pois promove debates, cria grupos de estudo, visualiza vídeos que estão fora do contexto dos alunos, em outras palavras, o *Facebook* proporciona uma concepção melhor na complexibilidade que o mundo possui. Transformando assim geografia que era tida como disciplina de almanaque, em uma disciplina que vai além da compreensão de que é um relevo.

Assim, após a conclusão deste trabalho chega-se ao entendimento que é imprescindível o uso do o Facebook em sala de aula na disciplina de geografia, e assim

romper o paradigma que as redes sociais são apenas fontes de entretenimento para a sociedade, destacando ainda que o Facebook possui uma fonte inesgotável de ferramentas que podem auxiliar no processo de ensino e de aprendizagem, transformando as práticas pedagógicas de estático a dinâmico.

REFERÊNCIAS

AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. 2007. Disponível em: <http://200.17.137.109:8081/xiscanoe/courses-1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf>. Acesso em: 10 de setembro de 2014.

ASSMAN, Hugo. **Redes Digitais e Metamorfose do Aprender**. Petrópolis Rio de Janeiro: Editora Vozes. 2005.

BARROS, Josias. S de. **Mídia e educação: o Facebook como ferramenta complementar no ensino de geografia**. 2012. Disponível em: www.sec.pb.gov.br/revista/index.php/compartilhadosaberes/article/download/14/18. Acesso em: 14 de dezembro de 2014

BERTO, Matheus; GONÇALVES, Elizabeth. Diálogo online. As intersemioses do gênero Facebook. IN:Tecnologias digitais, redefinições do espaço e novas territorialidades. Niteroi/RJ. 2011. **Revista eletrônica do Programa de Pós Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense CIBERLEGENDA**. Edição N° 25, 2011/2. ISSN 1519-0617. Disponível em: www.uff.br/ciberlegenda/ojs/index.php/revista/article/download/.../292. Acesso em: 26 de fevereiro de 2015.

BRASIL. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Geografia**. Brasília, 1998.

BRASIL. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Terceiro e Quarto ciclo do Ensino Fundamental**. Brasília, 1998.

BORGES, Gustavo. F de; SANTOS, Larissa. G; SANTOS, Leila dos A. Proposta de ensino de geografia mediada pelas TIC: Uso de imagens no G+. In: I jornada Baiana de Pedagogia. Saberes e práticas docentes. 2013 Ilhéus/BA. **Anais Eletrônicos: Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC Departamento de Ciências da Educação – DCIE - Núcleo de Educação a Distância – NEAD**. Disponível em: http://nead.uesc.br/jornaped/anais_2013/educacao_tecnologia/proposta_de_ensino_de_geografia_mediada_pelas_TIC.pdf. Acesso em: 23 de janeiro de 2015.

CARITÁ, Edilson. C; PODOVAM, Victor. T; SANCHES, Leandro. M. P. **Uso de redes sociais no processo de ensino – aprendizagem: avaliação de suas características.** Ribeirão Preto/SP. 2011. Disponível em: www.abed.org.br/congresso2011/cd/61.pdf. Acesso em: 31 de janeiro de 2014.

CORREIA, Rosângela. L; SANTOS, José. G dos. A importância da tecnologia da informação e comunicação (TIC) na educação a distância (EAD) do ensino superior (IES). **Revista Aprendizagem em EAD**, Ano 2013, Vol. 2. Taguatinga/DF. 2013. Disponível em: <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/raead/article/view/4399/2899>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2015.

DANNEMANN, Ângela. C. O desafio do uso da tecnologia na prática da sala de aula. IN: Comitê Gestor da Internet no Brasil. **TIC Educação 2012 TIC Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Escolas Brasileiras.** São Paulo/SP. 2012. Disponível em: <http://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic-educacao-2012.pdf>. Acesso em 23 de janeiro de 2015.

DOROCISKI, Solange. I. A resignificação das tecnologias educativas. **Revista PEC**, Curitiba/PR, v. 2, nº1. 2002. Disponível em: www.moodle.ufba.br/file.php/11454/Elza/a_reassignificacao_das_tecnologias.pdf. Acesso em 10 de dezembro de 2013. Ensinar geografia: O desafio da totalidade – mundo nas séries iniciais. São Paulo: Annablume, 2004.

FERREIRA, Jacques. De L; CORRÊA, Barbara. R. do P. G; TORRES, Patrícia. L. O uso pedagógico da rede social facebook. **Revista Redes sociais e educação. Desafio contemporâneo.** 2013. Disponível em: pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/view/199/152. Acesso em: 26 de fevereiro de 2015.

GAIA, R. V. **Educomunicação& Mídias.** Maceió/AL: EDUFAL, 2001.

LIMA, Vitor. C. V de; AITA. Cristiane. C; ANDRES. Daniele. P. **A influência das novas tecnologias no processo de ensino: Vantagens e desvantagens.** Guaíba/RS. 2007. Disponível em: <http://guaiba.ulbra.br/seminario/eventos/2007/artigos/pedagogia/268.pdf>. Acesso em: 25 de Janeiro de 2015.

MACHADO. Joicemegue. R. **Orkut: uma análise sobre as redes sociais virtuais.** Porto Alegre/RS, 2004. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/27378/000487445.pdf?sequence=1>. Acesso em 23 de janeiro de 2015.

MORAN, José. **Novas tecnologias e o reencantamento do mundo**. Rio de Janeiro/RJ. 1995. Disponível em: www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacao/novtec.pdf. Acesso em: 23 de janeiro de 2015.

MORAN, José. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologia audiovisuais e telemáticas. IN: MORAN, José. M; MASETTO, Marcos. T; BEHRENS, Marilda. A. **Novas tecnologias e mediações pedagógicas**. ed. Papirus. Campinas/SP. Edição 13ª. 2007.

NASCIMENTO, Anna. C. T. A de A. A integração das tecnologias às práticas escolares. **TIC Educação 2012 TIC Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Escolas Brasileiras**. São Paulo/SP. 2012. Disponível em: <http://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic-educacao-2012.pdf>. Acesso em 23 de janeiro de 2015.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. 2009. Disponível em: <<http://www.ichca.ufal.br/graduacao/biblioteconomia/v1/wp-content/uploads/redessociaisnainternetrecuero.pdf>>. Acesso em: 07 de janeiro de 2015.

SANTOS, Edméia. Educação on-line como campo de pesquisa-formação: potencialidades das interfaces digitais. In: SANTOS, Edméia, ALVES, Lynn. **Práticas Pedagógicas e tecnologias digitais**. Rio de Janeiro/RJ. E-papers, 2006.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar geografia: O desafio da totalidade – mundo nas séries iniciais**. São Paulo: Annablume, 2004.